

PAIDÉIA

REVISTA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE
• UNIVERSIDADE FUMEC •



UNIVERSIDADE
FUMEC/FCH

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE - FUMEC

ISSN 1676-9627

UNIVERSIDADE FUMEC

Reitor
Prof. Antonio Tomé Loures

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E DA SAÚDE

Diretoria

Diretora Geral

Profª. Thaís Estevanato

Diretor de Ensino

Prof. João Batista de Mendonça Filho

Diretor Administrativo Financeiro

Prof. Antônio Marcos Nohmi

Setor de Publicações

Prof. Eduardo Martins de Lima

Coord. do Curso de Pedagogia

Profª. Valéria Barbosa de Resende

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Os conceitos emitidos em artigos assinados são de absoluta e exclusiva responsabilidade de seus autores.

Pede-se permuta.
We ask for exchange.

Ano 8 – n. 11 – jul./dez. – 2011

PAIDEIA

Conselho Editorial

Prof. Dr. Eduardo Martins de Lima – FCH/FUMEC
Profª. Drª. Eliane Marta S. Teixeira Lopes – FaE/UFMG
Profª. Drª. Francisca Izabel Pereira Maciel – FaE/UFMG
Prof. Dr. Irlen Antônio Gonçalves – CEFET/MG
Prof. Ms. João Batista de Mendonça Filho – FCH/FUMEC
Prof. Dr. Juarez Tarcísio Dayrell – FaE/UFMG
Prof. Dr. Luciano Mendes de Faria Filho – FaE/UFMG
Prof. Ms. José Manuel Sita Gomes – UON/AO/AF
Profª. Drª. Maysa Gomes Rodrigues – FCH/FUMEC
Prof. Ms. Ricardo José Barbosa Bahia – FCH/FUMEC
Prof. Dr. Sérgio Augusto Chagas de Laia – FCH/FUMEC

Comissão Editorial

Profª. Ms. Simone Grace de Paula
Profª. Ms. Thaís Estevanato
Profª. Dra. Vera Lúcia Nogueira
Profª. Ms. Verônica Mendes Pereira

Revisão e normalização:
Saitec Editoração – Tucha

Versões:

Inglês: BTM – Bureau de Tradução e Métodos Ltda.
William Alkmin

Francês: Yolanda Fernandes Vilela

Df'c'Y'rc'; fz W'Y'5fH'.8f'ci fYb, c'Gi X]c'; fz W'

Editoração: Saitec Editoração – Eduardo Queiroz

æ dYgg-c.; fz W'Y'9X]rcfUC'@ H58CF

Tiragem: 1000 exemplares

Rua Cobre, 200 • Bairro Cruzeiro • Cep: 30310-190 • Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3228-3090 - Fax: (31) 3281-3528

Site: www.fumec.br • E-mail: paideia@fumec.br

Paideia : revista do curso de pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, Universidade Fumec / Universidade Fumec.

Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde. — Ano 8, no. 11 (Jul./dez 2011)- . — Belo Horizonte : Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, 2002-

v. ; 24 cm

Semestral

ISSN: 1676-9627

2. Pedagogia. I. Universidade Fumec. Faculdade de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde.

CDU: 37(05)

Editorial

É com grande satisfação que apresentamos a edição temática “Relações Raciais e Educação” da *Paidéia*, revista do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fumec. De fato, a abordagem das Relações Raciais e Educação tem se constituído um profícuo campo teórico e prático nos cenários nacional e internacional. Do ponto de vista teórico, é possível verificar, no Brasil, o aumento significativo de publicações científicas acadêmicas (teses, dissertações, livros, revistas, etc.) sobre o tema. Além disso, em decorrência da Lei n. 10.639/2003, verifica-se o enfoque (apesar de tímido) sobre essa discussão no âmbito da formação de profissionais da educação, seja em nível de graduação, seja de pós-graduação.

No que diz respeito à abordagem prática, merecem destaque as ações de reivindicação e luta promovidas, ao longo dos anos, pelo movimento negro. O efeito dessas ações é possível de ser percebido em diferentes cenários sociais, a saber: na cultura, na afirmação positiva da identidade negra, na literatura e na poesia, no mundo do trabalho, nas artes, nos esportes, na tecnologia, na

religiosidade, na política, na economia e na educação, etc. Sendo essa última considerada pelo movimento negro sua principal bandeira de luta, como bem ensinou Paulo Freire: “A educação não muda o mundo ela transforma pessoas e essas são capazes de mudar o mundo”.

Contudo, não é fácil refletir e vivenciar as Relações Raciais na sociedade brasileira. Afinal, no país que se orgulha do título “mistura racial”, como superar o discurso social da *tolerância* e da aceitação do “politicamente correto”? É certo que hoje deparamos com o discurso de valorização da diversidade, mas será que essa valorização passa pelo reconhecimento e respeito do *Outro*? Como lidamos com a histórica desigualdade social e racial em nossa sociedade? Refletir sobre os aspectos epistemológicos e as ações que tangenciam as Relações Raciais e Educação é o convite realizado pelos/as autores/as deste número temático.

Os artigos estão organizados em dois eixos estruturantes de análise. O primeiro é composto por quatro artigos iniciais, nos quais se analisa a interface Relações Raciais, Educação e Cultura. Contamos, ainda, com uma produção artística que interpõe a transição de um eixo para o outro, permitindo o leitor vivenciar a experiência do “olhar” as diferenças. O enfoque do segundo eixo, composto também por quatro artigos, consiste em analisar Relações Raciais, Educação e Políticas Públicas.

Refletir sobre as possibilidades teóricas e práticas de abordagem da diversidade cultural e, em específico, sobre a diversidade étnico-racial relacionada às situações de aprendizagem no âmbito da educação escolar é intenção do ensaio “A diversidade cultural como princípio educativo”, de Natalino Neves da Silva. O autor pondera que entender a diversidade cultural como princípio educativo conduz-nos a, constantemente, (re)ver valores de ordem social, econômica, política, educacional e cultural de compreensão do *Outro*. Lançar mão desse princípio significa, ao mesmo tempo,

entender que o saber e a cultura fazem parte da produção sócio-histórica de determinada sociedade. Desse modo, o autor nos convida a problematizar os valores sociais e culturais “ditos” universais.

No artigo “A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras”, Rosa Margarida de Carvalho Rocha analisa o processo do ensinar e do aprender sob o ponto de vista da tradição oral, tendo como referências matrizes africanas manifestas no cotidiano das comunidades tradicionais congadeiras. Essas comunidades, de acordo com suas especificidades étnico-culturais, possuem, em sua dinâmica interna, uma *pedagogia da tradição*. A *pedagogia da tradição* é entendida pela autora como “aquela pela qual se transmite, de geração em geração, pela oralidade, um conjunto de valores, fatos, lendas, ritos, usos, costumes e técnicas fundados na tradição, que são transformados e reatualizados num processo dinâmico de interação e fortalecidos como herança cultural”. Tendo em vista, outros princípios de ensinar e aprender das comunidades tradicionais congadeiras analisadas, a autora instiga-nos sobre a possibilidade de aproximação entre a *pedagogia da tradição* e a *pedagogia tradicional*.

Fernanda Silva de Oliveira, no artigo “O desafio da implementação do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na prática pedagógica” busca refletir sob a prática pedagógica de docentes e também da gestão atuantes na Rede Municipal de Belo Horizonte diante da implementação da Lei n. 10.639/03. Para tal, a autora investigou uma escola da Rede que constitui uma referência, em âmbitos local e nacional, no trabalho de prática pedagógica voltada para a implementação dessa lei. A prática pedagógica desenvolvida pela escola revela novas reflexões sobre os limites e possibilidades do trabalho voltado para a diversidade étnico-racial. E mais, reitera a importância da inserção dessa discussão no Projeto Político-Pedagógico da escola, bem como a

necessidade de um debate interdisciplinar e transversal da história da África e das culturas afro-brasileiras.

No artigo “Construções identitárias de adolescentes negros de classe média: um estudo de caso em uma escola particular de Belo Horizonte/MG”, Pollyanna Alves Nicodemos e Sandra de Fátima Pereira Tosta buscam compreender o processo de construção da identidade de adolescentes negros de classes média e alta, alunos do ensino médio em uma escola da rede privada de Belo Horizonte/MG. A relevância da discussão apresentada no artigo, conforme as autoras, “reveste-se de dupla importância: primeiramente, não olhar para adolescentes negros como se eles estivessem tão somente no lugar que historicamente lhes coube e ainda lhes é reservado, isto é, a escola pública, que atende camadas populares; e, em segundo lugar, buscar esses adolescentes negros em escolas que também historicamente são para os brancos pertencentes à classe econômica mais favorecida”. Nesse sentido, ao eleger a escola como *locus* privilegiado de análise, as autoras buscam observar como as construções identitárias dos adolescentes negros ocorrem em meio a dinâmicas de socialização e aprendizagem.

O pensamento sobre as relações, o que as facilita e o que as dificulta fez-se presente na criação artística de Milton Eduardo Lira. O artista plástico e educador social recorre à técnica da xilogravura como meio de expressar sua motivação/inquietação, uma vez que “ela nos proporciona o contraste do preto e branco para ‘formar’ a imagem que hora se harmoniza, hora acentua suas diferenças”. O título da xilogravura é *Diálogo*, e, se para a existência de diálogo é necessário locutor e interlocutor, o artista reflete que nessa imagem faz uma analogia “do título com os processos identitários, em que o outro contribui positivamente ou negativamente para a ‘construção’ do ‘Ser’, onde percorremos um caminho que passa pela autoestima, autovalorização e autoafirmação”.

No artigo “Perspectivas educacionais: em busca de igualdade”, Andréia Lisboa de Sousa analisa a história da inserção da temática da educação étnico-racial no Ministério da Educação (MEC) no século XXI. A autora enfatiza a relevante atuação sociopolítica e histórica do movimento negro na luta antirracista, principalmente na área de educação, de forma que é possível verificar que as ações por meio das políticas públicas de promoção da igualdade racial desenvolvidas pelo MEC foram resultados obtidos dessa atuação. Contudo, a autora alerta que, de maneira geral, “o poder público não tem implementado de forma efetiva uma política educacional antirracista, antissexista e anti-heteronormativa que opere mudanças em sua estrutura institucional”. Nesse sentido, a autora conclama a participação e o envolvimento de todos os cidadãos e cidadãs nesse debate.

Tendo como referência a proposta apresentada no documento da Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010, no artigo “Política educacional, a questão racial e as desigualdades sociais no Brasil”, José Eustáquio de Brito propõe uma análise crítica sobre os limites apresentados no documento em questão. O autor identifica que um dos desafios a ser enfrentado pela política educacional refere-se “à importância do reconhecimento do quadro de desigualdades sociais” e, nesse sentido, há que se ter um “olhar” sensível para a “formação histórica brasileira, marcada pela inclusão precária da população negra”, especialmente “considerando os reflexos da reestruturação capitalista em curso”. A análise da política educacional vigente, realizada pelo autor, revela “a insuficiência do ponto de partida apresentado no documento referência da Conae”. Desse modo, é preciso buscar “outras possibilidades para a análise da questão que repercute na arquitetura da política educacional comprometida, também, com a promoção da igualdade racial”.

No artigo “A experiência de Belo Horizonte na promoção da igualdade racial na educação”, Patrícia Maria de Souza Santana

apresenta a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte na implementação da Lei n. 10.639/03, com a atuação do Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero no período de 2004 a 2007. A autora contextualiza as relações raciais na sociedade em geral e na educação, buscando identificar os pontos cruciais para a efetivação de políticas públicas nesse campo e, em seguida analisa a experiência de Belo Horizonte no contexto das ações empreendidas pelo Núcleo, apontando avanços e desafios. Tendo em vista, ao longo dos anos, as várias ações desenvolvidas pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais e de Gênero, a autora considera ainda necessárias “ações efetivas de implementação da Lei n. 10.639/03; tal experiência [Núcleo] e outras tantas existentes em todo o Brasil precisam ser potencializadas institucionalmente e transformadas em política de Estado”.

Para finalizar, no artigo “Ações afirmativas, educação e relações étnico-raciais: lutas por redistribuição e por reconhecimento”, Rodrigo Ednilson de Jesus evidencia as relações entre o pensamento social brasileiro e as políticas educacionais dirigidas ao povo brasileiro, em específico à população negra. O autor nos aproxima do debate que tem sido realizado pelo movimento negro mediante a luta de reivindicação de políticas de reparação econômica e de reconhecimento identitário. De fato, o novo cenário sociopolítico pode significar “uma nova oportunidade aos brasileiros, e a própria nação, de repensar sua identidade nacional, além de reavaliar as representações sociais vigentes no país sobre identidades étnico-raciais, racismo, direitos sociais, escolarização e o papel da educação formal”. O debate em torno das políticas educacionais com recorte racial insere-se, portanto, num quadro de disputa em torno de “perspectivas de campos políticos, ideológicos, semelhantes ou concorrentes, defendendo, em articulação com a perspectiva adotada, projetos distintos para a nação”.

Por fim, esperamos que esta edição temática da revista *Paidéia* proporcione ao(a) leitor(a) uma reflexão teórica, prática e política sobre as “Relações Raciais e Educação” no Brasil.

Boa leitura!

Natalino Neves da Silva
Professor do Curso de Pedagogia da
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)
Professor do Curso de Pedagogia da Universidade Fumec
Doutorando em Educação pela FaE/UFMG

Sumário

A DIVERSIDADE CULTURAL COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO / CULTURAL DIVERSITY AS A PRINCIPLE OF EDUCATION / LA DIVERSITÉ CULTURELLE COMME PRINCIPE ÉDUCATIF Natalino Neves da Silva.....	13
A PEDAGOGIA DA TRADIÇÃO: AS DIMENSÕES DO ENSINAR E DO APRENDER NO COTIDIANO DAS COMUNIDADES AFRO-BRASILEIRAS / THE PEDAGOGY OF TRADITION: THE DIMENSIONS OF LEARNING AND TEACHING IN THE DAILY LIVES OF AFRO-BRAZILIAN COMMUNITIES / LA PÉDAGOGIE DE LA TRADITION: LA TÂCHE ENSEIGNANTE ET L'APPRENTISSAGE DANS LE QUOTIDIEN DES COMMUNAUTÉS AFRO-BRÉSILIENNES Rosa Margarida de Carvalho Rocha.....	31
O DESAFIO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA / THE CHALLENGE OF INTRODUCING AFRICAN AND AFRO-BRAZILIAN HISTORY AND CULTURE INTO THE PEDAGOGIC PRACTICES IN BRAZIL LE DÉFI DE L'IMPLÉMENTATION DE L'ENSEIGNEMENT DE L'HISTOIRE ET DE LA CULTURE AFRICAINE ET AFRO-BRÉSILIENNE DANS LA PRATIQUE PÉDAGOGIQUE Fernanda Silva de Oliveira.....	53
CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DE ADOLESCENTES NEGROS DE CLASSE MÉDIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE BELO HORIZONTE/MG / IDENTITY CONSTRUCTION OF MIDDLE-CLASS BLACK ADOLESCENTS: A CASE STUDY AT A PRIVATE SCHOOL IN BELO HORIZONTE, BRAZIL / CONSTRUCTIONS IDENTITAIRES DES ADOLESCENTS NOIRS APPARTENANT À LA CLASSE MOYENNE: UNE ÉTUDE DE CAS FAITE DANS UN ÉTABLISSEMENT D'ENSEIGNEMENT PRIVÉ DE BELO HORIZONTE/MG Pollyanna A. Nicodemos e Sandra Pereira Tosta.....	71
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS: EM BUSCA DE IGUALDADE / EDUCATIONAL PERSPECTIVES: SEEKING EQUALITY / PERSPECTIVES ÉDUCATIONNELLES: À LA RECHERCHE DE L'ÉGALITÉ Andréia Lisboa de Sousa.....	97
POLÍTICA EDUCACIONAL: A QUESTÃO RACIAL E AS DESIGUALDADES SOCIAIS NO BRASIL / EDUCATIONAL POLICY, RACIAL ISSUES AND SOCIAL INEQUALITIES IN BRAZIL / LA POLITIQUE ÉDUCATIONNELLE, LA QUESTION RACIALE ET LES INÉGALITÉS SOCIALES AU BRÉSIL José Eustáquio de Brito.....	113

A EXPERIÊNCIA DE BELO HORIZONTE NA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL
NA EDUCAÇÃO / THE EDUCATIONAL EXPERIENCE OF THE MUNICIPALITY OF BELO HORIZONTE
IN PROMOTING RACIAL EQUALITY / L'EXPÉRIENCE DE BELO HORIZONTE DANS LA PROMOTION DE
L'ÉGALITÉ RACIALE AU SEIN DE L'ÉDUCATION

Patrícia Maria de Souza Santana..... 127

AÇÕES AFIRMATIVAS, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: LUTAS POR RE-
DISTRIBUIÇÃO E POR RECONHECIMENTO / AFFIRMATIVE ACTIONS, EDUCATION, AND ETHNIC
AND RACIAL RELATIONS: A STRUGGLE FOR REDISTRIBUTION AND ACKNOWLEDGEMENT / ACTIONS
AFFIRMATIVES, ÉDUCATION ET RELATIONS ETHNO-RACIALES: LA LUTTE POUR LA REDISTRIBUTION
ET POUR LA RECONNAISSANCE

Rodrigo Ednilson de Jesus..... 151